

---

## A ALTA DOS PREÇOS DO CAFÉ

---

A recente elevação dos preços do café que passaram de 56 centavos de dolar por libra peso em julho do ano passado para mais de 80, em fevereiro d'êste ano, proporcionou uma série de benefícios a nossa economia.

O principal d'êles foi a melhoria que trouxe à situação cambial do país, pois calcula-se que em virtude dessa elevação de preços deverão entrar até junho próximo 200 milhões a mais de dólares com a exportação do café. Tal montante torna-se extremamente significativo, quando se considera que representa um aumento de 25% sobre a receita cambial prevista. Também ganha importância à vista da necessidade vital de se importar maiores volumes de certos artigos essenciais à nossa economia e à quase impossibilidade em que nos encontramos de incrementar, no momento, as exportações a fim de pagar essas importações.

Outro benefício trazido pela elevação de preços do café foi o aumento de renda proporcionado às firmas exportadoras que dispunham no momento de quase todo o excedente de três milhões de sacos do ano anterior e que já tinham adquirido grande parte da safra corrente. Os produtores que ainda não tinham vendido a sua safra também obtiveram um aumento poderável de renda, mas êsses foram poucos. O benefício da lavoura com essa alta de preço, foi mais de ordem indireta. Os proprietários tiveram suas terras valorizadas, o que lhes permitiu provavelmente uma melhoria de crédito. E os agricultores em geral, viram aumentadas suas esperanças de ganhar dinheiro no próximo ano. Esse fato aliás, sempre se repete na agricultura, mas, na conjuntura atual em que muitas lavouras foram duramente atingidas pela geada ou pelos ventos frios em algumas regiões do país, ou então, fortemente afetadas pela seca em outras regiões, notadamente Espírito Santo, Rio de Janeiro e zona da mata em Minas Gerais, essa esperança de bons preços para o futuro, tem uma importância toda especial. É ela que faz com que as lavouras continuem a ser tratadas e devidamente recuperadas, pois, em caso contrario, isto é, se os preços não fossem bastante elevados, muitos dos seus proprietários as abandonariam por completo.

Contudo, essa elevação de preços não trouxe apenas vantagens. Com elas surgiram também alguns problemas sérios à nossa economia e que vieram desafiar a capacidade de nossos diri-

Em primeiro lugar, o clamor público levantado nos Estados Unidos contra a alta de preços, juntamente com a ameaça de uma campanha de caráter nacional contra o consumo de nosso café, a qual poderia ter graves repercussões sobre a nossa economia.

Felizmente, porém, o Instituto Brasileiro do Café soube enfrentar essa situação com bastante sabedoria. Não somente procurou mostrar através de números, que o café sofria um atraso na sua melhoria de preços quando em confronto com os demais produtos agrícolas, \*(1) como também trouxe carvanas de jornalistas e donas de casa americanas a fim de que constatassem de visu que não se estava retendo estoques, que os estragos da geada tinham sido de fato muito fortes e que nosso consumidor pagava, no momento, preços tão altos quanto os deles. Com essas medidas, conseguiu-se eliminar essa primeira dificuldade.

Surgiram também sérias dificuldades quanto à fiscalização das exportações de café.

O carácter constante dessa alta dos preços e a existência de um mercado livre de câmbio, ao lado de outro oficial com taxas inferiores, trouxeram condições para que firmas inidoneas lezassem a economia nacional, sonogando parte das cambiais recebidas do estrangeiro e encaminhando-as, com grande lucro para o mercado livre. Conseguem essa sonogação através do que se costumou chamar de vendas antecipadas, isto é, fazendo com que o registro da venda do café seja feito num determinado dia, mas que a venda de fato se opera posteriormente, quando os preços estão maiores. Recebendo assim maior quantia em dólares do que foi declarado ao Banco do Brasil, o exportador retém o excedente para vender no câmbio livre. E é de notar, que o interessado não corre risco de ter prejuízo na operação, pois, se o mercado cae ele simplesmente anula a venda, uma vez que a firma no estrangeiro, para que é feita a falsa venda encontra-se de parceria na negociata.

Devido, em parte à época do ano em que ocorre essa elevação de preços, o acréscimo de renda que ela proporciona, também deixa a desejar quanto ao seu destino e sua aplicação. O ideal seria que o aumento de preço chegasse às mãos dos produtores e que o aumento de renda fosse encaminhado a melhoria da propriedade e a racionalização dos métodos de cultura. Infelizmente, porém, não é isso o que ocorre. Grande parte do aumento dos preços não chegou aos produtores conforme já foi dito anteriormente. E pode-se admitir que parte considerável do que chegou está sendo usada para outras atividades que não agrícolas ou está empregada na aquisição de terras ou para o pagamento de dívidas de café.

## Quadro I

**DEMONSTRATIVO DO VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DOS  
EE.UU. E DAS COTAÇÕES DO CAFÉ BRASILEIRO NO DISPONÍVEL DE  
NOVA YORK**

A N O	TRIGO(1)		MILHO (1)		ALGODÃO(1)		CAFÉ (2)	
	Cents Bushel	Indi ce	Cents Bushel	Indi ce	Cents Bushel	Indi ce	Cents Bushel	Indi ce
1929...	103,6	100	79,9	100	16,78	100	22,00	100
1930...	67,1	65	59,8	75	9,46	53	12,87	58
1931...	39,1	38	32,1	40	5,66	34	8,37	38
1932...	38,2	37	31,6	39	6,52	39	10,50	48
1933...	74,4	72	32,0	65	10,17	61	9,00	41
1934...	84,8	82	81,5	102	12,36	74	11,12	51
1935...	81,1	80	63,5	82	11,09	66	8,87	40
1936...	102,5	99	104,4	130	12,36	74	9,37	43
1937...	96,2	93	51,8	65	8,41	50	11,00	50
1938...	56,2	54	48,6	61	8,60	51	7,37	33
1939...	69,1	67	56,8	71	9,09	54	7,50	34
1940...	68,2	66	61,8	77	9,69	59	7,00	32
1941...	94,4	91	73,1	94	17,03	101	11,12	51
1942...	110,0	106	91,7	115	19,04	113	13,37	61
1943...	136,0	131	112,0	140	19,88	118	13,37	61
1944...	141,0	136	109,0	136	20,73	124	13,37	61
1945...	150,0	143	127,0	159	22,52	134	13,37	61
1946...	191,0	184	156,0	195	36,64	218	17,37	79
1947...	229,0	221	216,0	270	31,93	190	22,54	102
1948...	199,0	192	130,0	163	30,38	181	22,63	103
1949...	188,0	181	125,0	156	28,58	170	27,38	124
1950...	198,0	191	158,0	198	40,00	238	49,55	225
1951...	-	-	-	-	-	-	53,82	245
1952...	213,0	206	145,0	181	34,05	203	53,25	242
1953...	200,0	193	133,0	166	31,82	190	55,95	254
1954(x)							70,32	320

(1)- Preços médios recebidos pelos agricultores

(2)- Preços médios disponível Nova York-Santas tipo 4

(x)- De 24 janeiro.

No momento, tais destinos não parecem ser os mais indicados pois os preços das terras se acham inflacionados em relação a renda que sua exploração permita. E o plantio de novas lavouras, virá acentuar ainda mais os inconvenientes de uma próxima super-produção.

A recente portaria nº 70 da Superintendência da Moeda e do Crédito relacionada com a nossa política cambial apresenta uma inovação interessante nesse sentido. Em lugar de apenas agravar o café com taxa cambial inferior, providência também a criação de um fundo da lavoura que poderá ser aplicado na melhoria dessa atividade. Tem essa portaria pois a vantagem de fazer com que parte dessa alta dos preços seja encaminhada à melhoria da agricultura. Cabe agora aos produtores insistirem para que a aplicação desse fundo não seja desviada de suas finalidades.

\* \* \* \*